

K56 POSTER

EFICIÊNCIA NO USO DA FITA DE PERÍMETRO TORÁCICO COMO AFERIDOR DO PESO VIVO EM TERNEIRAS DA RAÇA JERSEY NA FASE DE ALEITAMENTO

PEREIRA D'AVILA, P.¹; SUÑE MARTINS DA SILVA, R.W.²; MÜLLER, M.³; MIELKE, L.⁴; GISLER MACIEL, A.L.¹

¹Graduando de Medicina Veterinária da URCAMP, Bagé/RS; ²Pesquisadora EMBRAPA Pecuária Sul, Bagé/RS; ³Profª Adjunta/Zootecnia – UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito; ⁴Estudante Especialização Unipampa, Campus Dom Pedrito.

Trabalhos a respeito de estimativas de peso corporal por métodos indiretos demonstram que equações de predição de peso corporal (PC) usando o perímetro torácico, são utilizadas mais frequentemente do que outras dimensões do corpo, por esta medida apresentar forte correlação com o PC. Porém, existem evidências da necessidade de ajustes nas predições de animais do nascimento até os três meses, devido a menor correlação entre os dados da fita e peso vivo encontradas nesta fase. O presente trabalho realizado na Embrapa Pecuária Sul objetivou avaliar a correlação entre o peso da balança mecânica e o peso indicado na fita de perímetro torácico (PT). As avaliações foram realizadas semanalmente, do nascimento até o desaleite, aos 60 dias de idade, com 10 animais da raça Jersey. O peso foi aferido em balança mecânica e as medidas de PT foram tomadas com o animal em pé, membros devidamente posicionados, e a fita envolvendo a circunferência do tórax para leitura. A média e o desvio-padrão para as pesagens realizadas com balança (n=66; controle) e com a fita (n=66) foram de 39,83 ± 9,26 Kg e 40,39 ± 10,16 Kg, respectivamente. Houve diferença significativa (P<0,01) entre a pesagem controle e a realizada com a fita. A correlação de Pearson foi significativa (P<0,01) entre a pesagem controle e fita, com correlação de 0,948 (R). Desta forma, a pesagem com fita diferiu da pesagem com balança, mas pode ser utilizada desde que ajustada.